



FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: sua participação no processo de aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental

Abadia Nair Alves de Almeida Bazeleski*

Roberto Alves de Arruda**

RESUMO

Este trabalho aborda o tema família/escola, relacionado a influência participativa no processo de aprendizagem. Esta pesquisa vem analisar, se estas contribuições familiares, podem influenciar no aprendizado escolar das crianças. Foi utilizado como metodologia, o estudo de caso qualitativo sendo que está atento para novas descobertas. Os sujeitos participativos desta pesquisa têm como foco, alunos de um 2º ano do ensino fundamental do período matutino, professora regente da sala e alguns pais responsáveis, sendo todos de uma escola pública. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários com perguntas abertas e entrevistas semi estruturadas, gravadas em MP4, para então serem transcritas e fundamentadas sobre os olhares de alguns autores como: Gabriel Chalita, Jacques Delors, Airton Negrine e Tânia Zagury. As observações foram feitas anteriormente, nas salas de aula, durante as reuniões de pais e entregas de notas. Nestas observações, podemos constatar que os professores, atribuem às famílias elevada importância no aprendizado do aluno. Entretanto a maioria desses pais não está presente, reconhecendo e assumindo seu papel, sobrecarregando e deixando toda a responsabilidade para a escola. Neste contexto torna-se evidentemente que a escola sozinha não tem como fazer um trabalho completo na vida do aluno. Ela precisa da participação da família ou dos seus responsáveis. A educação é feita de participação, onde todos aprendem uns com os outros, criando condições e capacidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Aluno. Participação. Família.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação do professor Me. Roberto Alves de Arruda.

** Professor Formado na UFMT em Pedagogia, com Mestrado na Universidade Central Marta Abreu de Las Villas, em Ciências da Educação. Concursado na UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

Partindo do pressuposto de que a escola é a extensão do lar, podemos dizer que esta deve intensificar a interação entre a criança e a família, o que favorecerá o processo educativo e a formação dos indivíduos. O trabalho da família integrado à escola torna-se essencial para que ambos falem a mesma linguagem, auxiliando na aprendizagem da criança.

Segundo Delors (1998) é importante que a família participe constantemente das atividades proporcionadas pela escola, incentivando seus filhos para o mesmo, pois esta união de esforços enriquecerá todo o processo de aprendizagem; a família deve dar continuidade a esse processo iniciado.

Para que haja na educação aprendizagem afetiva e clara, um processo longo nos primeiros anos escolares é preciso que exista um propósito definido no contexto em que a escola o aluno e a família sejam aliados. Negrine (1994) comprova que a educação que vem antes da escola, aquela herdada da família é que vai definir a personalidade do indivíduo no contexto escolar.

Esta pesquisa teve como sujeitos participativos, a turma do 2º ano do ensino fundamental da escola Thiago Aranda Martin, no período vespertino, os quais foram selecionados três alunos cujos pais e a professora regente da sala foram entrevistados. Com duração entre o mês de maio a dezembro de 2010, tendo como foco verificar e analisar a participação da família no processo de aprendizagem da criança.

Destacaremos a trajetória da pesquisa, como se deram a escolha da instituição pesquisada junto com os sujeitos participativos, a metodologia e instrumentos utilizados para a coleta de dados. Como foram realizadas as observações e as entrevistas. As falas dos sujeitos, organizadas por temas, seguidas das análises dos dados.

Esta pesquisa se deu na análise qualitativa, da metodologia de estudo de caso, pois permite o estudo do sujeito, observando e analisando todos os detalhes e aspectos de suas ações.

2 METODOLOGIA

A Coleta de Dados seguiu os procedimentos do estudo de caso, em que foram feitas entrevistas semi-estruturadas. Para Colognese e Mélo:

Nela a formulação da maioria das perguntas prevista com antecedência e sua localização é provisoriamente determinada. O entrevistador tem uma participação bem mais ativa [...] embora ele deva observar um roteiro mais ou menos preciso e ordenado de questões. Contudo, apesar de observar um roteiro, o entrevistador pode

fazer perguntas adicionais para elucidar questões ou ajudar a recompor o contexto (COLOGNESE, MÉLO, 1998, v.9, p. 144).

Desse ponto de vista podemos perceber que na entrevista semi-estruturada o entrevistador, prepara suas questões com antecedência, sempre abordando o tema pesquisado e tem espaço para interferir quando achar que a conversa esta tomando outro rumo ou até mesmo sendo finalizada antes de obter as respostas desejadas.

As primeiras observações foram feitas através dos momentos que estava auxiliando na sala, com isso pude observar os alunos que se destacavam para a pesquisa, que foram 03 alunos, 01 sem dificuldades de aprendizagem, 01 com algumas dificuldades de aprendizagem e 01 com grandes dificuldades de aprendizagem, e a professora regente da sala. Participando e auxiliando nas reuniões de pais e entregas de notas, percebendo assim, quais os familiares que participavam desses momentos, entre escola e família. Após serem selecionada a professora e os alunos, marquei as entrevistas com os familiares, através de informações obtidas com a coordenação da escola.

As duas primeiras entrevistas aconteceram em suas casas, a terceira foi no local de trabalho e em todas a pesquisadora foi recebida com muito carinho, pelos entrevistados. A professora reservou um momento, em que juntou sua turma com outra professora, para uma aula recreativa, e assim pode gravar a entrevista.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 76), a família é a primeira escola da criança, tem a obrigação de educar, orientar e onde tem o início da construção de conhecimentos prévios para uma vida social, com cidadania, direitos e deveres:

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil (RCNE, 1998, p. 76).

Portanto a instituição escolar tem como função, instruir e estimular a formação de saberes científicos e orientar estas famílias com diálogo, fornecendo instrumentos pedagógicos, contribuindo para essa aprendizagem. O diálogo entre a família e a escola tende

a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, considerando que a criança traz uma ligação familiar em aspectos positivos e até mesmo negativos.

De acordo com as leis vigentes no Brasil, destacamos a importância e o conceito que cada indivíduo tem para a sociedade, e desde cedo deve aprender seus valores para estar inserido nela. Segundo o Art 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente. Das Disposições Preliminares, diz que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunidade (BRASIL, Lei 8.069/90).

A criança precisa de um ambiente familiar e de escolarização, obtendo direitos e deveres, para que tenham uma educação de qualidade. E o poder público tem a obrigação, junto com a sociedade de dar suporte para que a criança desde seus primeiros anos de vida receba os devidos cuidados.

Para Delors (1998, p. 111), “um diálogo verdadeiro entre pais e professor é [...] indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre a educação escolar e educação familiar”. Se houver uma interação entre familiares e professores como: contribuição nas tarefas escolares e trocas de informações, idéias e opiniões relacionadas à criança, auxiliariam não somente no melhor andamento de aprendizagem, mas também no ambiente escolar. Como podemos perceber, quando os familiares se interessam em procurem os professores para se inteirar dos conteúdos escolares e se comprometem em auxiliarem, a criança terá melhor rendimento no seu aprendizado. Da a importância da participação da família junto aos seus filhos no âmbito escolar.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nas entrevistas semi-estruturadas, foram abordadas questões com temas relacionadas à importância do estudo, o auxílio da família junto ao professor direcionado ao aprendizado do aluno, que foram gravadas em MP4. Os sujeitos da pesquisa foram a professora da sala e 3 pais ou responsáveis de 3 alunos selecionados

Na primeira questão, nosso objetivo era saber se a escola dá oportunidade aos familiares de participarem das atividades direcionadas ao aprendizado do aluno.

(01) Professora: Sim. Nas reuniões poucas aparecem. Em sala detectamos [...] problemas de aprendizagem de cada aluno [...] comunique aos familiares [...] poucos aparecem.

Percebemos na fala da professora, a desinteresse da família em relação à aprendizagem dos alunos. Mesmo quando são promovidas algumas atividades comemorativas, além das reuniões, com o intuito de aproximar os familiares da escola, poucos comparecem.

Para Ricotta (2008), em *Projetos Escolares em Educação Infantil* (Ano 4-nº40, p.30), alerta que “Cada instituição de ensino encontra um modo de atrair a família, seja com reuniões, festas e confraternizações, pelo dia da avó, da mãe, do pai”. A escola tenta usar dos meios possíveis, para atrair os familiares para dentro da escola, sendo que dessa forma sejam oportunizados vários momentos de participarem da vida na escola.

Na segunda pergunta, procuramos entender se os motivos deles não comparecem na escola não seria por falta de comunicação, se há, como e feita.

(02) Professora: Através de comunicado na sala, através de bilhetes, telefonemas e email. Por mais que sejam comunicados, poucos comparecem.

Chalita (2001, p. 17) nos alerta que, “por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente”. Com esse pensamento podemos concluir que a família é de importância fundamental na vida da criança. E quando não faz seu papel, sendo o responsável maior, dificilmente o aluno terá um bom desempenho.

Nesta última pergunta ela nos mostra como a família poderia dar continuidade ao aprendizado da criança, fora da sala de aula.

(03) Professora: Nós orientamos como que é necessário o que falta, o que é preciso, no que eles poderiam estar auxiliando. Não façam as atividades dos filhos, auxiliem, fazendo com que o filho consiga fazer.

Continuando na fala de Ricotta (2008) em *Projetos Escolares em Educação Infantil* (Ano 4-nº40, p.30) ela relembra que “Não nos esqueçamos das estruturas importantes quanto à família e a escola, que tem representações fortes para o aluno. Escola e família são parceiras e tem interesse em comum: a formação do aluno/filho como indivíduo”.

Para compreender como se dá a participação desses familiares na vida escolar de seus filhos foram abordadas questões sobre a escola. Na primeira pergunta foi sobre a escolha da instituição.

(04) MA: Eu escolhi por que é um colégio muito bom [...] eu deixo ali, eles pega o ônibus e vai, depois eu pego ali mesmo.

(05) MB: Ah? Todo mundo falou assim essa escola [...] era a melhor escola que tinha em Sinop, aí eu puxei ali.

(06) MC: Pra mim lá tá sendo o melhor colégio [...] estuda lá desde a época da creche. Pra mim é uma escola ótima. Em primeiro lugar eu acho que não é uma escola de bagunça.

Zagury (2002, p. 22), os pais, devem tomar cuidado na decisão da escolha da escola dos filhos, para depois não terem que trocá-los de instituições por algum motivo banais. Segundo o autor, o aluno cria um vínculo com a escola, seus colegas, funcionários e professores que poderá contribuir para seu aprendizado. E quando há muita troca de instituição esse vínculo é quebrado e ocasiona em desinteresse pelo estudo.

Nesta segunda, questão, nosso interesse era saber como acontece a participação na vida escolar dos filhos.

(07) MA: Praticamente é meu marido que ajuda ela, por que ele tem mais paciência. Ela vai lá faz tudo certinho como ele falou, aí traz e mostra pra ele.

(08) MB: eu olho no caderno dela todo dia, Eu participo ativamente da escola, não que eu vá lá, as tarefas dela nos faz todo dia, ela chega da escola, nos já faz.

(09) MC: Nessa parte a gente não tá muito comunicativo com ela [...] eu trabalho de manhã daí a tarde ela estuda, quando ela chega eu tô saindo pro outro serviço.

Para Zagury (2002, p. 84) “pais que ficam ausentes o dia todo costumam esperar que a escola faça tudo o que eles gostariam de fazer e não fazem porque acreditam não ter tempo”. É importante que os familiares participem não só da vida escolar dos filhos, mas de todo o seu

desenvolvimento e formação. Sobrecarregar ou mesmo depositar toda a sua responsabilidade sobre a escola, com certeza causará sérios danos na vida criança.

Esta pergunta era saber, a opinião das famílias sobre a importância do estudo para o futuro dos filhos.

(10) MA: Ah! Eu acho! Muito importante! Como eu não tive, eu quero dar muito estudo pra eles. Eu acho que o estudo traz muita facilidade, pra trabalhar num serviço melhor né [...] uma faculdade , uma coisa assim.

(11) MB: Nossa! Estudo é fundamental, sem estudo não tem futuro [...] Não tem o que fazer [...] olha minha mãe é analfabeta. O estudo é fundamental na vida de qualquer ser humano.

(12) MC: Há! Com certeza é muito importante né [...] nossa muito importante mesmo!

Nas respostas das mães, notamos o quanto o estudo será importante para seus filhos conseguirem bons empregos, isso só confirma o que Costa (2003, p. 22) diz: [...] a idéia de que ela (a escola) tem o poder para mudar a vida das pessoas e pode contribuir para que a sociedade e o mundo se tornem melhores ainda persiste com muita vitalidade [...]”. Podemos perceber que a escola ainda é um caminho confiável, em que as pessoas possam se tornar cidadãos participativos da sociedade e com oportunidades de transformarem suas vidas, tanto financeiramente, quanto como ser humano com criticidade.

Nesta pergunta a intenção era saber como acontece aproximação entre a escola e a famílias.

(13) MA: Eu acho que tem muito importância, ta sempre por dentro de tudo [...] como é que tá os filhos alí [...] e quando acontece alguma coisa errada, pra ela mandar um bilhete.

(14) MB: Eu acho que é muito importante [...] Nesse lado eu, não participo assim ativamente da escola, como deixar o serviço pra traz, pra mim ir lá. Eu acho muito importante o contato dos pais com a escola.

(15) MC: Às vezes reuniões, da oportunidade [...] eu acho assim por que tive um problema por que ela não tem aquela mente aberta [...] pra ir pra frente [...] aí eles mim chamaram tiveram uma reunião comigo, com o pai dela e pediram várias opiniões.

Delors (1998, p. 56-57), endossa que “[...] a colaboração dos pais na definição do percurso escolar dos filhos [...] e envolver nas parcerias educativas as famílias [...]” afirma que é necessário envolver a colaboração da família, na vida escolar dos filhos. Tendo essa parceria, o percurso a ser trilhado terá menos obstáculos, e quando surgirem, as possibilidades de serem vencidos será maiores.

3 CONCLUSÃO

Apresentaremos algumas reflexões a respeito da pesquisa feita, com o intuito de analisar a participação da família no aprendizado do aluno. O que notamos claramente e que os professores, questionam a todo o momento a participação dos familiares dos alunos. Que estejam presente, contribuindo nesse processo, facilitando os imprevistos que poderão surgir.

Esses profissionais consideram de extrema importância, que a família, precisa estar auxiliando nessa tarefa. A aprendizagem do aluno poderá ser estendida até o lar, não se restringindo somente a escola, que acaba se sobrecarregando com toda a responsabilidade de estimular o aprender da criança. A professora, afirma em sua fala, que a família está deixando toda educação para a escolar. Que quando surge algum problema relacionado à aprendizagem do aluno, em que o professor e família poderão intervir como parcerias, poucos comparecem, para tentar solucionar o problema.

Percebemos na fala das mães, que essa parceria entre a escola e a família, é muito importante para seus filhos, mas na maioria das vezes, dão mais importância a outros afazeres e se isenta de toda responsabilidade escolar. Afirmam que sabem de seu papel, no incentivo e ajuda nas tarefas de casa, nas reuniões e até mesmo nas festas comemorativas.

Com isso acreditamos que quando pesquisamos, sobre esse tema, notamos a diferença de quando a família está presente, contribuindo parceiramente com a escola, o aluno se desenvolve com mais rapidez que os demais, que tem somente o professor como seu instrutor.

A maioria das famílias tem transferido para a escola, toda a responsabilidade, que tem sobre a criança. Educar e instruir seus filhos não são mais tarefa da família e sim da escola, esperam que os professores façam todo o papel, e quando isso não acontece de maneira satisfatória, culpa a escola, se isentando de toda a responsabilidade.

FAMILIA EN EL CONTEXTO ESCOLAR:

su participación en el proceso de aprendizaje en el 2º año de enseñanza fundamental

RESÚMEN

Este documento aborda el tema de la familia - escuela relacionadas con influencia en el proceso de aprendizaje participativo. Esta investigación esta examinando si estas contribuciones de la familia puede influir en el aprendizaje de los escolares. Se utilizó como metodología, el estudio de caso cualitativo que se está al tanto de nuevos descubrimientos. Los sujetos participantes de esta investigación se centran en los estudiantes de un segundo grado de escuela primaria en la mañana, profesor y director de la sala de algunos tutores a los padres, y todos los de una escuela pública. Para la recolección de datos, se utilizaron cuestionarios con entrevistas abiertas y semi-estructurada, grabada en formato MP4, y luego transcritas y se basan en las miradas de algunos autores como Gabriel Chalita, Jacques Delors, Negrín y Airton Zagury Tania. Las observaciones se realizaron antes, en las aulas, en las reuniones de padres y entrega de notas. Sin embargo la mayoría de estos padres no están presentes, reconociendo y asumiendo su papel, abrumadora y dejando toda la responsabilidad a la escuela. En este contexto se hace evidente que la escuela sola no puede hacer un buen trabajo en la vida de un estudiante. Se necesita la participación de la familia o tutores. La educación se hace de la participación, donde todos aprenden unos de otros, la creación de condiciones y capacidades de aprendizaje.

Palabras clave: Educación. Estudiante. Participación. Familia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. **Estatuto da Criança e Adolescente**, Lei nº 8.069/90, Brasília, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**: Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**. Programa Pós- Graduação em Sociologia, v. 9. Porto Alegre. 1998.

DOLORS, Jacques. **Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYIO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994.

RICOTA, Luiza. A família na escola. In: **Projetos Escolares Educação Infantil**. Ano 4, nº 40. Jul, 2008.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflitos**: parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002
PROFESSORA. PROFESSORA. depoimento. [10 dez. 2010]. Entrevistadora: Abadia Nair Alves de Almeida. Sinop, MT, 2010.mp4 (15 min 02 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Família no Contexto Escolar.

MA. **MA**. depoimento. [30 nov. 2010]. Entrevistadora: Abadia Nair Alves de Almeida. Sinop, MT, 2010. mp4 (16 min 15 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Família no Contexto Escolar.

MB. **MB**. depoimento. [3 dez. 2010]. Entrevistadora: Abadia Nair Alves de Almeida. Sinop, MT, 2010. mp4 (18 min 06 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Família no Contexto Escolar.

MC. **MC**. depoimento. [3 dez. 2010]. Entrevistadora: Abadia Nair Alves de Almeida. Sinop, MT, 2010. mp4 (19 min 06 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Família no Contexto Escolar.

PROFESSORA. **Professora**. depoimento. [5 dez. 2010]. Entrevistadora: Abadia Nair Alves de Almeida. Sinop, MT, 2010. mp4 (14 min 17 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Família no Contexto Escolar